

Liberdade com Microsoft Office?

Resumo

O Microsoft Office provavelmente é a suíte de aplicativos paga mais difundida do Brasil. Certamente, o maior motivo disso é a adesão do Windows pela esmagadora maioria dos usuários brasileiros. Essa quase unanimidade pode dar a impressão de que esse sistema é livre e de fácil acesso a todos. Porém, uma análise mais cuidadosa revela que grande parte dos computadores com Microsoft Office tem cópias falsificadas ou “pirateadas” dessa suíte. Como sempre, o preço alto é o principal empecilho para a compra de originais.

Então, por que não buscar alternativas gratuitas e livres, ao invés de usar de métodos ilegais para produzir documentos? Diversas empresas oferecem softwares gratuitos e até livres, com utilidade semelhante à toda a suíte do Office. E essa lista é de nomes certamente conhecidos, como BrOffice, Google Docs, Zoho e até IBM Lotus Symphony. Além de estarem cometendo um crime, esses usuários estão perdendo a oportunidade de conhecer novas interfaces de uso, talvez muito mais úteis às suas necessidades que o Office. Portanto, o melhor a fazer é entender e discutir sobre essa supremacia do Windows, para o bem de todos.

Autores: Bruno Santiago Salles, Bernardo de Oliveira Costa e Gustavo Germano Pereira

Introdução

A Microsoft sempre reinou no mercado com seus pacotes Office. Tais pacotes foram sempre muito utilizados por empresas e também no uso doméstico. Sua eficácia e praticidade são indiscutíveis, mas devido ao seu custo - segundo o site da Microsoft o pacote pode ir de R\$199 a R\$1999 -, o Microsoft Office sofre muito com produtos piratas. Buscando uma alternativa legal para substituir os produtos oferecidos pela Microsoft, foi utilizada a ideia do software livre, em que o programa de computador pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições. Sendo assim, vários softwares livres foram criados, podendo substituir a maioria dos programas do pacote Office. Um exemplo é o LibreOffice, que é gratuito e de código aberto: possui processador de textos, planilha de cálculo, editor de apresentações, editor de imagens vetoriais e diagramas, uma interface para bancos de dados e um editor de equações simples. Além disso, como é comum nesse tipo de softwares, as planilhas e apresentações criadas com o Microsoft Office não são problemas para o LibreOffice, que as lê da mesma forma.

Office *versus* alternativos

Em 1989, a Microsoft instituiu uma política que estabelecia um ciclo de suporte aos seus produtos. Eles possuíam suporte para atualizações de segurança e outras melhorias durante cinco anos, a partir do seu lançamento. A primeira versão do que viria a ser o Microsoft Office foi o Word 1.0, criada no mesmo ano da nova política de suportes. Dessa forma, toda a suíte do Office já surgiu subordinada a essas condições.

Diante da falta de concorrência e do crescimento exponencial da criadora com seus sistemas operacionais Windows, a estratégia de vender versões sucessivas da sua suíte foi um sucesso e ela se tornou, rapidamente, a suíte de aplicativos para escritório mais famosa do mundo. Sem perceber, o usuário do Office acabou tornando-se refém desse programa. Afinal, com tamanha difusão, tornou-se complicado produzir documentos de

fácil acesso em formatos diferentes daqueles permitidos pelo Office. Com isso, o usuário não via outra saída a não ser adquirir a nova versão do produto para continuar sua produção.

Tratando-se do uso domiciliar, essa necessidade de atualizações não parece ser tão onerosa a ponto de gerar uma carência desses softwares. Porém, em ambientes empresariais não funciona da mesma forma. A necessidade de empresas inteiras terem de atualizar, periodicamente e mediante pagamento, seus softwares, despertou o interesse de criadores menos gananciosos e, porque não, egoístas.

A partir daí, surgiram alternativas como o Google Docs, que permite que os usuários importem ou criem documentos, planilhas e apresentações e depois os editem diretamente no navegador e o Zoho, que é um pacote de aplicativos baseado na web que é acessado usando o navegador: o sistema online de gerenciamento de documentos Zoho Doc Docs. Até empresas prestigiadas no cenário mundial entraram no ramo. Um dos marcos é o IBM Lótus Symphony, que tem três aplicações para escritório, um editor de textos, um programa de planilhas e cálculos e outro para apresentações de slides, além de uma interface extremamente intuitiva.

Conclusão

O Microsoft Office apresenta o melhor conjunto de aplicativos relacionados à edição de textos, construção de planilhas, apresentação de slides, agendamento e organização de tarefas que o mercado de informática possui. Porém, como todos os outros softwares, o Office também apresenta falhas, como dificuldade na localização das funções do programa, falhas na formatação dos arquivos e na nomenclatura utilizada para salvá-lo.

Muito dessas falhas só podem ser resolvidas com a atualização do programa. E é nesse ponto que os softwares livres apresentam grande vantagem sobre a suíte da Microsoft. Os softwares livres são gratuitos e podem ser analisados e modificados para se adequar às necessidades e interesses do usuário. Logo, os problemas apresentados por todo e qualquer tipo de programa serão imediatamente resolvidos, sem a menor burocracia e onerosidade. Já o aplicativo de Bill Gates, deve ser adquirido mediante pagamento para ser aperfeiçoado.

Portanto, para o Office, o usuário gasta para adquirir o programa e para aperfeiçoá-lo. Enquanto que nos softwares livres tudo é feito gratuitamente. Dessa forma, mesmo não sendo tão conhecidos quanto o mais popular entre os softwares, vale a pena experimentar softwares livres. Que sendo bem utilizados podem ser muito proveitosos e até mesmo superiores à suíte da Microsoft.

Referências

CANDIDO, Fabiano. 5 alternativas ao Microsoft Office. Disponível em <<http://info.abril.com.br/noticias/blogs/geek-list/software/5-alternativas-ao-microsoft-office>>. Acesso em 28/10/2011

FAURI, Roberto Tadeu. Alternativas gratuitas ao Microsoft Office. Setembro de 2009.
Disponível em <<http://www.dinx.com.br/2009/09/alternativas-gratuitas-ao-microsoft-office/>>.
Acesso em 28/10/2011